



Chrys Chrystello\*

# Helena Chrystello, um ano de saudade

...Tempus fugit, e estamos (26.1.2025) a completar um ano sobre a partida da professora, tradutora, antologadora que há 20 anos veio para os Açores e aqui se radicou.

Como vice-presidente dos Colóquios da Lusofonia ela foi o motor de várias iniciativas pioneiras (uma antologia bilingue de autores açorianos, um livro de poetas açorianos multilingue e várias antologias didáticas, que se com prazia em publicar tendo criado o hábito de elevar autores dos colóquios a escolas e universidades (nos Açores e no mundo).

Em outubro passado na 39ª edição dos colóquios em Santa Maria duas obras suas foram publicadas: A "Antologia do Humor Açoriano" (em parceria com Aníbal Pires) e uma novela inédita de sua autoria datada de 1976, "O silêncio da paixão", a que se acrescentaria um livro em sua honra "20 poemas 29 anos com a Nini"

Entretanto a "sua" EBI da Maia em S. Miguel batizou a Biblioteca com o seu nome a essa Biblioteca havia doado mais de mil exemplares a que a sua editora Letras Lavadas acrescentou mais 300 exemplares.

Numa terra em que abundam homenagens, cremos ser oportuno lembrar aos políticos, que tratam destas coisas, que seria justo atribuir uma Insignia Autônoma a Helena Chrystello, em virtude da abnegada dedicação de quatro décadas ao ensino (na EBI Maia de 2005 até à sua morte em 26.1.2024), à língua portuguesa e aos autores de matriz literária açoriana (ao longo de 20 anos). Uma professora que nunca pediu e sempre deu tudo à Escola açoriana e seus alunos, à literatura de matriz açoriana e seus autores (com mecenato anónimo de autores e obras) e pelas antologias já publicadas merece o reconhecimento dos seus pares, da nação açoriana e do seu povo, representados pela ALRA. Até ao momento apenas a autarquia (e Assembleia Municipal) da Ribeira Grande lhe prestaram o devido preito.



\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713  
MEEA-AJA (IFJ)

## Jovens açorianos nos órgãos nacionais da JS

Realizou-se em Lisboa a primeira reunião da Comissão Nacional da Juventude Socialista, na sequência do Congresso que em Dezembro elegeu Sofia Pereira para Secretária-Geral da estrutura, tendo jovens socialistas açorianos sido eleitos para funções de destaque a nível nacional.

Rodrigo Pereira, ex-dirigente da JS/Açores, foi eleito Secretário Nacional da Juventude Socialista por via de indicação da Secretária-Geral.

O jovem terceirense, Gestor de Recursos Humanos de profissão, considera que "este voto de confiança para integrar a equipa de trabalho da Secretária Geral é a confirmação do compromisso que a Sofia Pereira tem para com todo o território nacional sem exceções". Desde 2008 que um nome açoriano não integrava o Secretariado Nacional por eleição.

Relativamente aos desafios enfrentados pelos jovens, o recém-eleito Secretário Nacional destaca "a crise da habitação, a valorização salarial dos jovens e a luta pela manutenção de uma sociedade tolerante e justa" como causas prioritárias para a JS.

Também nesta reunião, Nuno Sil-



va, jovem micalense com 26 anos, foi eleito 1º Vice-Presidente da Comissão Nacional da JS e Carolina Amaral, terceirense, eleita representante da JS na Comissão Política Nacional do Partido Socialista.

No Congresso Nacional decorrido no passado mês de dezembro, na Nazaré, foram também eleitos jovens açorianos para órgãos nacionais. Além de Nuno Silva, Luana Dias, Russell Sousa, Sara Teixeira e Simão Fonseca foram eleitos efetivos na Comissão Nacional da JS, enquanto que Afonso Cambim e Carolina Amaral foram eleitos suplentes. Daniela Guilherme foi eleita para a Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira. Por fim, Miguel Pimenta e Mariana Ávila assumem funções na Comissão Nacional do PS, como efetivo e suplente, respetivamente.

## Francisco Pimentel questiona Ministério das Finanças

O deputado do PSD/Açores na Assembleia da República Francisco Pimentel instou o Ministério das Finanças a uma "avaliação célere da extensão da aplicação da remuneração complementar aos trabalhadores da Administração Central nos Açores, que se pretende possa entrar em vigor este ano", referiu.

"Com a publicação do Artigo 48º, do Orçamento do Estado para 2025 (OE2025), deverá haver um alargamento da aplicação daquele suplemento remuneratório, tal como vem previsto e regulado sob a forma de remuneração complementar, no caso dos Açores, e de subsídio de insularidade, no caso da Madeira", explicou o social-democrata.

"Para tal, é preciso iniciar a respetiva avaliação, para depois operacionalizar todo o processo, até por uma questão de equidade para entre funcionários regionais e locais, e mesmo nacionais, como já acontece - desde 2020 - com os da Universidade dos Açores, por exemplo, e dada a expectativa criada com a inscrição da referida iniciativa", adiantou Francisco Pimentel.

"A norma em questão refere-se a todos os trabalhadores em funções públicas, com vínculo de emprego



público, das carreiras gerais, especiais, revistas e não revistas, incluindo os agentes de autoridade da PSP e da GNR, que prestam serviço nos Açores e na Madeira", lembrou o deputado.

"Os funcionários públicos das Administrações Regionais dos Açores e da Madeira, bem como das Administrações Locais dos municípios sediados nas Regiões Autónomas, recebem, há muito, um suplemento remuneratório que atenua a diferença do nível do custo de vida mais elevado em relação ao continente, designadamente os derivados dos custos de insularidade", especifica.